



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 21/12/2018 a 14/02/2019

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUI, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUI e Pós-graduada do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUI e Aluna ADM – Administração UNIJUI.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Período de 21/12/2018 à 14/02/2019

	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
21/12/2018	8,84	305,60	27,89	5,14	3,78
24/12/2018	8,84	307,50	27,74	5,16	3,77
26/12/2018	8,70	303,40	27,36	5,10	3,73
27/12/2018	8,82	303,90	27,31	5,10	3,74
28/12/2018	8,82	308,90	27,52	5,11	3,75
31/12/2018	8,82	306,20	27,55	5,03	3,75
02/01/2019	8,94	311,00	27,90	5,06	3,75
03/01/2019	9,00	312,70	28,18	5,13	3,79
04/01/2019	9,09	315,10	28,41	5,17	3,83
07/01/2019	9,12	318,20	28,26	5,16	3,82
08/01/2019	9,06	317,60	28,18	5,17	3,80
09/01/2019	9,11	319,00	28,32	5,20	3,82
10/01/2019	8,95	317,60	27,94	5,13	3,76
11/01/2019	8,99	310,40	28,17	5,19	3,78
14/01/2019	8,90	306,90	28,11	5,14	3,78
15/01/2019	8,93	309,30	28,24	5,11	3,71
16/01/2019	8,94	310,10	28,23	5,12	3,74
17/01/2019	9,07	312,20	28,77	5,17	3,80
18/01/2019	9,16	312,10	29,01	5,17	3,81
21/01/2019	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO	FERIADO
22/01/2019	9,09	313,00	29,06	5,21	3,79
23/01/2019	9,15	312,90	29,38	5,26	3,78
24/01/2019	9,16	312,30	29,51	5,21	3,77
25/01/2019	9,25	313,90	30,03	5,20	3,80
28/01/2019	9,23	312,20	30,30	5,18	3,79
29/01/2019	9,19	311,80	30,11	5,13	3,77
30/01/2019	9,21	311,10	30,42	5,16	3,81
31/01/2019	9,15	310,00	30,17	5,16	3,76
01/02/2019	9,17	311,80	29,89	5,24	3,78
04/02/2019	9,18	310,60	30,44	5,25	3,79
05/02/2019	9,20	309,50	30,38	5,27	3,80
06/02/2019	9,21	309,00	30,90	5,26	3,80
07/02/2019	9,13	305,50	30,81	5,13	3,76
08/02/2019	9,14	306,10	30,87	5,17	3,74
11/02/2019	9,05	304,90	30,24	5,18	3,72
12/02/2019	9,17	309,20	30,33	5,20	3,78
13/02/2019	9,16	310,10	29,99	5,22	3,78
14/02/2019	9,03	305,50	29,89	5,07	3,74
Média	9,05	310,46	29,08	5,16	3,77

**Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos; bushel de milho= 25,40 quilos; Libra peso = 0,45359 quilo
tonelada curta = 907,18 quilos**

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul
Período de 27/12/2018 à 14/02/2019

Produto	Milho (R\$/60 Kg)	Soja (R\$/60 Kg)	Trigo (R\$/60 Kg)
27/12/2018	33,58	72,29	39,79
04/01/2019	33,66	71,66	39,90
11/01/2019	33,92	71,46	40,13
18/01/2019	33,49	70,75	40,11
25/01/2019	32,99	69,35	40,36
01/02/2019	32,87	69,56	41,30
08/02/2019	32,25	68,61	41,07

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul
Período de 21/12/2018 à 14/02/2019

Produto	27/12/2018	04/01/2019	11/01/2019	18/01/2019	25/01/2019	01/02/2019	08/02/2019
Arroz em casca (saco 50 Kg)	39,50	39,77	39,74	39,83	39,63	39,81	39,68
Feijão (saco 60 Kg)	141,53	141,17	139,35	141,76	145,59	161,88	167,82
Sorgo (saco 60 Kg)	27,73	27,73	27,73	27,90	27,20	26,40	26,40
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,05	3,16	3,16	3,11	3,13	3,09	3,02
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,11	1,10	1,10	1,09	1,09	1,09	1,10
Boi gordo (Kg vivo)*	4,97	4,95	5,00	5,30	5,14	5,12	5,17

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias. ND: não disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Período de 08/02/2019 à 14/02/2019

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
08/02/2019	9,14	306,10	30,87	5,17	3,74
11/02/2019	9,05	304,90	30,24	5,18	3,72
12/02/2019	9,17	309,20	30,33	5,20	3,78
13/02/2019	9,16	310,10	29,99	5,22	3,78
14/02/2019	9,03	305,50	29,89	5,07	3,74
Média	9,11	307,16	30,26	5,17	3,75

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	75,50	0,13
RS - Santa Rosa	74,88	-0,43
RS – Ijuí	74,88	0,10
PR – Cascavel	73,31	0,98
MT – Rondonópolis	67,75	0,97
MS - Ponta Porá	69,50	1,16
GO - Rio Verde (CIF)	68,25	-1,23
BA - Barreiras (CIF)	69,25	2,29
MILHO		
Argentina (FOB)**	173,75	-0,71
Paraguai (FOB)**	124,00	1,97
Paraguai (CIF)**	171,38	0,45
RS – Erechim	37,88	1,00
SC – Chapecó	38,50	0,00
PR – Cascavel	35,75	0,00
PR – Maringá	36,00	2,86
MT – Rondonópolis	27,50	2,23
MS – Dourados	32,69	1,51
SP – Mogiana	39,19	1,92
SP – Campinas (CIF)	42,69	1,04
GO – Goiânia	34,75	1,61
MG – Uberlândia	37,50	2,60
TRIGO		
RS – Carazinho	825,00	0,00
RS – Santa Rosa	835,00	0,00
PR – Maringá	950,00	0,00
PR – Cascavel	930,00	0,00

*Período entre 08/02/2019 a 14/02/2019

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 14/02/2019

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
14/02/2019	32,48	68,78	41,34

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 14/02/2019

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	39,57
Feijão (saco 60 Kg)	175,77
Sorgo (saco 60 Kg)	24,90
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,02
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,11
Boi gordo (Kg vivo)*	5,18

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

Neste período em que estivemos de recesso o bushel da soja em Chicago, para o primeiro mês cotado, apresentou melhora em seu valor, ganhando 2,6% em 36 dias úteis. O fechamento desta quinta-feira (14/02), no entanto, foi baixista, trazendo o primeiro mês cotado para US\$ 9,03/bushel, contra US\$ 9,13 uma semana antes. A média de dezembro/18, para o primeiro mês cotado, ficou em US\$ 9,00, enquanto a de janeiro/19 registrou US\$ 9,08/bushel. Nota-se que, em termos médios mensais, o valor do bushel subiu constantemente desde setembro/18, quando atingiu apenas US\$ 8,34. Ou seja, desde então o bushel da oleaginosa, em Chicago, ganhou quase um dólar. Dito isso, o mercado, nestes primeiros 45 dias de 2019 está relativamente estável entre US\$ 8,90 e US\$ 9,20/bushel.

O mercado melhorou diante da possibilidade de um acordo comercial definitivo entre EUA e China, cuja data limite da trégua estabelecida no início de dezembro se encerra nesta virada de fevereiro para março. Todavia, ainda há muitas dúvidas quanto ao sucesso final das negociações, fato que trará ainda bastante volatilidade às cotações nas próximas semanas.

Por outro lado, o clima na América do Sul trouxe preocupações, particularmente no Brasil e parte da Argentina. A safra futura brasileira foi revista para baixo, ficando agora em 115 milhões de toneladas na estimativa, apesar do aumento da área plantada. No ano anterior o país havia colhido pouco mais de 120 milhões de toneladas. Na Argentina, diante da forte frustração do ano passado, o volume a ser colhido neste ano será maior, porém, talvez aquém do que o mercado esperava inicialmente. Para compensar esta realidade, no Brasil a colheita da atual safra de soja está muito adiantada como veremos a seguir.

Assim, nesta segunda semana de fevereiro o mercado trabalhou em torno desta realidade, sem grandes variações em Chicago. Devido a problemas orçamentários nos EUA, o relatório de oferta e demanda do USDA, no mês de janeiro, não foi realizado. Já o relatório de fevereiro, divulgado no dia 08/02, reduziu a safra estadunidense de 2018/19 para 123,7 milhões de toneladas, após 125,2 milhões em dezembro/18. Com isso, os estoques finais estadunidenses, para o corrente ano comercial, recuaram para 24,8 milhões de toneladas, contra 26 milhões em dezembro. A produção mundial de soja seria de 361 milhões de toneladas, contra 369,2 milhões esperada em dezembro, porém, ainda bem acima das 340 milhões de toneladas efetivamente confirmadas no ano anterior (2017/18). Já os estoques finais mundiais foram reduzidos para 106,7 milhões de toneladas para 2018/19, porém, ficam ainda bem superiores aos 98,1 milhões do ano anterior e aos 95,8 milhões de toneladas de dois anos antes. Neste contexto, a média de preços esperada para os produtores estadunidenses de soja, neste ano 2018/19, fica entre US\$ 8,10 e US\$ 9,10/bushel, contra US\$ 9,33 em 2017/18 e US\$ 9,47/bushel em 2016/17.

Vale ainda registrar que a sustentação do preço do grão também está ancorada na forte elevação da cotação do óleo de soja nestes últimos dois meses. Em Chicago, a libra-peso passou de 27,31 centavos de dólar no final de dezembro/18 para 30,90 centavos em 06/02, recuando neste dia 14/02 para 29,89 centavos. O valor do último dia 06/02 não era visto desde o início de junho passado e se deve a elevações no valor mundial do petróleo neste início de novo ano.

Já no Brasil, o câmbio, apesar de algumas oscilações, acabou se estabilizando ao redor de R\$ 3,70 por dólar, tendo mesmo flertado com o piso de R\$ 3,60 em alguns momentos de janeiro passado. Ao mesmo tempo, a pressão da colheita da nova safra se faz sentir, com os prêmios nos portos brasileiros se estabilizando em valores entre US\$ 0,25 e US\$ 0,65/bushel.

Nestas condições, os preços internos recuaram desde o final do ano passado. A média gaúcha no balcão, que estava em R\$ 72,29/saco, veio para R\$ 68,61 na primeira semana cheia de fevereiro, estando agora em R\$ 68,78/saco. Um recuo de 5,1% em cerca de 45 dias. Os lotes gaúchos igualmente recuaram, se estabelecendo nesta segunda semana de fevereiro entre R\$ 73,50 e R\$ 74,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes ficaram entre R\$ 62,50/saco em Sapezal (MT) e R\$ 76,00/saco em Campos Novos (SC), passando por R\$ 74,00 no centro e norte do Paraná; R\$ 65,00 em São Gabriel (MS) e Goiatuba (GO); R\$ 65,00 em Uruçuí (PI) e R\$ 65,00/saco em Pedro Afonso (TO).

No que diz respeito à colheita da atual safra nacional de soja, até o dia 08/02, a mesma atingia a 24% no Brasil, contra 11% na média histórica nesta data. No Paraná, a mesma chegava a 28%, contra 12% na média; no Mato Grosso a 53%, contra 24%; no Mato Grosso do Sul a 30%, contra 12%; em Goiás 19%, contra 13%; em São Paulo 20%, contra 3%; em Minas Gerais 14%, contra 5% na média histórica. Nos demais Estados a mesma ainda não ocorria de forma significativa. (cf. Safras & Mercado)

Por outro lado, a comercialização da atual safra, igualmente até o dia 08/02, atingia a 38% no Brasil, contra 44% na média histórica nesta data. No Rio Grande do Sul a mesma ficava em 19% da safra esperada, contra 27% na média; no Paraná 31%, ficando dentro da média; no Mato Grosso 52%, contra 54%; no Mato Grosso do Sul 40%, contra 41%; Goiás 42%, contra 53%; São Paulo 30%, contra 32%; Minas Gerais 33%, contra 46%; Bahia 35%, contra 51%; Santa Catarina com 26%, ficando dentro da média histórica. (cf. Safras & Mercado)

Nota-se que Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Bahia estão segurando mais o produto, com uma estratégia de apostar em recuperação posterior de preços. A mesma pode acontecer, caso o câmbio no Brasil dispare. Mas isso somente ocorrerá se o atual governo não conseguir passar a reforma da previdência. Por outro lado, em caso de falta de acordo final entre EUA e China derruba Chicago, porém, pode elevar novamente os prêmios em nossos portos. Por fim, é preciso acompanhar este período final de colheita na América do Sul, especialmente na Argentina, onde a mesma se dará mais tarde.

Pelo sim ou pelo não, o fato é que aqueles que não venderam antecipadamente entre setembro e novembro passados perderam uma oportunidade importante de preços, com os mesmos recuando, de lá para cá, cerca de R\$ 20,00/saco em algumas regiões, caso da média do balcão gaúcho, por exemplo.

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago pouco evoluíram neste período em que estivemos de recesso. O bushel do produto, para o primeiro mês cotado, passou de US\$ 3,75 no dia 20/12/18 para US\$ 3,78 em 13/02, tendo fechado a quinta-feira (14) em US\$ 3,74. A média mensal de dezembro fechou em US\$ 3,76, enquanto a de janeiro/19 ficou em US\$ 3,78/bushel.

De fato, neste mercado foram poucas as notícias relevantes neste período. A guerra comercial entre EUA e China não sendo significativa para o milho, o mercado ficou atento ao relatório de oferta e demanda do USDA, o qual somente saiu no dia 08/02, assim como ao andamento da safra de verão sul-americana.

Quanto ao relatório, o mesmo indicou uma redução na produção dos EUA, para 366,3 milhões de toneladas, contra 371,5 milhões em dezembro. Tal produção é um pouco menor do que foi colhido no ano anterior, quando o volume final atingiu a 371,1 milhões de toneladas. Já os estoques finais estadunidenses, para 2018/19, ficaram estabelecidos em 44,1 milhões de toneladas, contra 45,2 milhões em dezembro. São estoques menores do que os 54,4 milhões registrados um ano antes. Sobre a safra mundial, o volume total se mantém estimado em 1,1 bilhão de toneladas para este ano, com estoques finais em 309,8 milhões de toneladas. No ano anterior tais estoques estavam em 340,8 milhões de toneladas. A produção brasileira está estimada em 94,5 milhões de toneladas e a da Argentina em 46 milhões. Ambos com aumento significativo sobre o ano anterior, quando o Brasil teria atingido a 82 milhões e a Argentina a 32 milhões de toneladas. O preço médio aos produtores estadunidenses, para 2018/19, ficou estabelecido entre US\$ 3,25 e US\$ 3,95/bushel, contra US\$ 3,36 em 2017/18 e 2016/17.

Neste contexto, apesar das reduções nos números estadunidenses, Chicago pouco se alterou neste início de ano.

Neste momento, o mercado está ignorando a falta de chuvas nas regiões produtoras da Argentina e se atendo ao comportamento dos estoques nos EUA. De fato, as exportações estadunidenses de milho, na semana anterior, ficaram muito aquém do esperado, atingindo a 743.500 toneladas. As cotações em Chicago pouco reagem sem a melhoria destas exportações já que os estoques nos EUA ainda são importantes apesar das estimativas de redução em relação ao ano anterior.

Na Argentina e no Paraguai, a tonelada FOB fechou esta segunda semana de fevereiro em US\$ 174,00 e US\$ 124,00 respectivamente.

No Brasil, o preço do cereal, após virar o ano estável, engrenou um recuo a partir de meados de janeiro, na medida em que a colheita de verão se desenvolve. O balcão gaúcho, por exemplo, recuou de R\$ 33,58 para R\$ 32,25/saco entre os dias 27/12 e 08/02 (menos 4%), fechando esta segunda semana de fevereiro na média de R\$ 32,48. Já os lotes, no mercado gaúcho, estão agora entre R\$ 35,50 e R\$ 37,50/saco, enquanto nas demais praças nacionais os mesmos oscilam entre R\$ 23,00/saco em Sorriso e Campo Novo do Parecis (MT) e R\$ 42,00/saco em Itahandu (MG), passando por R\$ 39,00/saco em Videira e Campos Novos (SC).

Na prática o mercado brasileiro apresenta um crescimento de oferta no sul do país, porém, dificuldades em São Paulo, onde a oferta de verão ainda praticamente não chegou. Com isso, os contratos mais recentes da BM&F estão entre R\$ 41,30 e R\$ 41,80/saco para março.

Dito isso, o plantio da safrinha 2019 chegava a 40% da área esperada em 08/02, contra 19% um ano antes nesta data, estando muito adiantado. A área com a safrinha do Centro-Sul brasileiro deverá crescer 7% neste ano. Até o início deste mês de fevereiro a comercialização da futura safrinha havia atingido a 11% do total esperado, ficando nos mesmos níveis do ano anterior.

Quanto a safra de verão, a colheita no Rio Grande do Sul estaria ao redor de 40% da área nestes meados de fevereiro. A produção final está estimada em 5,7 milhões de toneladas. No Centro-Sul brasileiro como um todo a colheita atingia ao redor de 20%.

Vale ainda destacar que, segundo a SECEX, as exportações brasileiras fecharam o ano comercial 2018/19 (fev-jan) em um total de 25,04 milhões de toneladas, ficando aquém das 30 milhões de toneladas necessárias para escoar os altos estoques, porém, atingindo um volume importante. Considerando que a safra anterior ficou ao redor de 80 milhões de toneladas, os estoques finais deverão se estabelecer abaixo de 13 milhões de toneladas, podendo fazer pressão sobre os preços futuros do cereal. Para o novo ano 2019/20, apesar da expectativa de uma safra total de 93,4 milhões de toneladas, os estoques finais recuariam para 10 milhões de toneladas. Todavia, isso dependerá de o país conseguir exportar, no corrente ano, um total de 28,4 milhões de toneladas.

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago igualmente pouco se modificaram neste período em que estivemos de recesso. O primeiro mês cotado, que estava em US\$ 5,23/bushel no dia 20/12/18, acabou fechando esta quinta-feira (14/02) em US\$ 5,07. A média de dezembro/18 ficou em US\$ 5,17/bushel, enquanto a de janeiro/18 ficou em US\$ 5,16.

Nestes últimos quase 60 dias a cotação sempre esteve nestes níveis, não havendo grandes notícias que pudessem modificar o quadro.

O relatório de oferta e demanda do USDA, anunciado em 08/02 (lembramos que o de janeiro não saiu devido aos problemas orçamentários junto ao governo estadunidense) manteve a safra dos EUA em 51,3 milhões de toneladas em 2018/19, enquanto os estoques finais foram aumentados para 27,5 milhões. A produção mundial de trigo foi aumentada para 734,8 milhões de toneladas, enquanto os estoques finais recuaram para 267,5 milhões. As mudanças em relação a dezembro foram mínimas. A produção da Argentina está em 19,2 milhões de toneladas, a da Austrália em 17 milhões, a do Canadá em 31,8 milhões e a do Brasil em 5,4 milhões de toneladas. Nosso país, segundo o USDA, deverá importar 7,5 milhões de toneladas de trigo em 2018/19. Neste contexto, o preço médio ao produtor dos EUA, para esta temporada, foi mantido entre US\$ 5,05 e US\$ 5,25/bushel, contra US\$ 4,72 em 2017/18 e US\$ 3,89/bushel em 2016/17.

Ajudou a manter o mercado nestes níveis o sentimento de certo otimismo em relação a possibilidade de um acordo final entre EUA e China até o início de março. Além disso, as exportações de trigo, por parte dos EUA, estiveram positivas durante as últimas semanas, com reportes de venda para o Egito e a Nigéria.

Aqui no Mercosul, a tonelada FOB para exportação girou entre US\$ 226,00 e US\$ 235,00 na compra.

Já no Brasil, o preço de balcão gaúcho subiu durante o nosso recesso. O saco de 60 quilos, que estava em R\$ 39,79 na última semana do ano de 2018, alcançou a R\$ 41,34 na atual semana. Isso representa um ganho de 3,9% no período. Já os lotes no mercado gaúcho fecharam esta segunda semana de fevereiro entre R\$ 48,00 e R\$ 49,20/saco. No Paraná, o balcão trabalhou com médias entre R\$ 44,00 e R\$ 50,00/saco, enquanto os lotes oscilaram entre R\$ 54,00 e R\$ 55,20/saco. Em Santa Catarina o balcão ficou entre R\$ 42,00 e R\$ 43,00/saco, enquanto os lotes, na região de Campos Novos se estabeleceram na média de R\$ 51,60.

De forma geral as atuais cotações estão 30% acima do praticado no ano passado, nesta época do ano, no Paraná e 50% acima no Rio Grande do Sul.

Sabe-se que, pelo segundo ano consecutivo, a qualidade das lavouras brasileiras foi ruim, apesar de nesta última safra o volume colhido ter sido melhor, atingindo a 5,2 milhões de toneladas, contra 4,4 milhões no ano anterior. Assim, o volume disponível de trigo superior já é limitado nesta época do ano. Todavia, mesmo assim não haveria muito espaço para novas altas no valor do produto, pois com um câmbio ao redor de R\$ 3,70 as importações ficam mais competitivas e o Mercosul, desta vez, possui muito produto disponível para exportação. Talvez, mais tarde, a oferta argentina venha a diminuir, podendo provocar uma nova recuperação nos preços do cereal brasileiro. Mesmo assim, por enquanto, o viés continua sendo de alta lenta nos preços do produto nacional.

É bom lembrar que a Argentina já exportou bastante trigo neste ano comercial 2018/19, embora sua disponibilidade tenha subido para 12,5 milhões de toneladas, contra 11 milhões no ano anterior.

Neste contexto, como sempre, o comportamento do câmbio no Brasil será decisivo para definir os preços do trigo para o restante do ano, pois o país terá que importar entre 7 a 7,5 milhões de toneladas para dar conta de sua demanda, não importando o custo do produto comprado no exterior. Assim, uma desvalorização do Real tende a elevar o preço do trigo nacional, pois as importações ficam mais caras. Em caso contrário, a tendência é de um mercado estável ao redor dos atuais níveis, com algumas oscilações para cima na entressafra.